



MÓDULO INTRODUTÓRIO (FUNDAMENTOS GERAIS)

1.5 Métodos de Pesquisa Científica

Pe. Daniel Antonio de Carvalho Ribeiro, scj

1.5 Métodos de Pesquisa Científica

Uma formação teológica séria para leigos exige, desde o início, uma compreensão clara do que significa pesquisar em teologia e por que isso é necessário para a maturidade da fé. Não se trata apenas de aprender conteúdos religiosos, mas de adquirir um modo de pensar, ler e estudar que una fé e razão de forma responsável. Por isso, este módulo sobre fundamentos de pesquisa científica apresenta os princípios básicos da investigação teológica, mostrando como o método acadêmico pode servir à vida espiritual. Ao longo das seções seguintes, serão introduzidos os objetivos de uma formação teológica para leigos, o conceito de pesquisa científica na teologia, os seus elementos essenciais, a atitude espiritual e intelectual requerida do estudante e algumas técnicas concretas de leitura e estudo. O propósito é ajudar o aluno a passar de uma fé apenas recebida para uma fé refletida, capaz de dialogar com a cultura, de servir melhor a Igreja e de crescer em consciência e responsabilidade cristã.

1.5.1 Fundamentos de Pesquisa Científica

1.5.1.1 Finalidade de uma formação teológica para leigos

Uma formação teológica voltada aos leigos tem como objetivo capacitar os estudantes para compreenderem de modo mais profundo a fé cristã, a vida da Igreja e a relação entre Deus, o ser humano e o mundo. Embora não tenha caráter clerical e seja online, essa formação exige disciplina, método e uma atitude intelectual madura. Para isso, ao longo do curso, espera-se que o estudante desenvolva três competências centrais:

- capacidade de **ler** textos teológicos, bíblicos, filosóficos e catequéticos de modo sistemático;
- capacidade de **pesquisar** com rigor, utilizando métodos científicos adaptados à teologia;
- capacidade de **formular** sínteses, argumentos e reflexões que expressam a fé de modo racional e coerente com a tradição católica.

A teologia, mesmo sendo ciência da fé, utiliza ferramentas racionais, históricas, linguísticas e filosóficas. Em seu núcleo, permanece sempre a busca pela verdade sobre Deus revelado, conforme a Tradição e o Magistério da Igreja.

1.5.1.2 O que é pesquisa científica na teologia?

A pesquisa científica em teologia segue a estrutura geral da investigação acadêmica, mas com algumas particularidades:

- parte da fé, mas utiliza métodos críticos;
- estuda textos sagrados, magisteriais e teológicos com rigor;
- dialoga com a filosofia e com as ciências humanas;
- busca formular respostas coerentes com a Revelação divina.

Em teologia católica, a pesquisa sempre integra três pilares:

1. Revelação (Escritura e Tradição)
2. Razão (filosofia, história, análise)
3. Magistério (interpretação autêntica)

Quando bem feita, a pesquisa teológica fortalece a fé, amplia o entendimento e forma cristãos mais conscientes de seu papel no mundo.

1.5.1.3 Elementos essenciais da pesquisa teológica

A pesquisa teológica envolve quatro etapas principais:

I. Pergunta de pesquisa

Tudo começa com uma pergunta.

Exemplos:

- O que a Igreja ensina sobre a dignidade humana?
- Como Santo Agostinho entende a graça?
- Qual é o sentido cristão do sofrimento?

II. Levantamento de fontes

Em teologia, trabalhamos com três tipos de fontes:

- Fontes primárias: Bíblia, Padres da Igreja, Concílios, Catecismo, documentos papais;
- Fontes secundárias: teólogos, comentadores, artigos acadêmicos;
- Fontes auxiliares: história, filosofia, antropologia.

III. Análise e interpretação

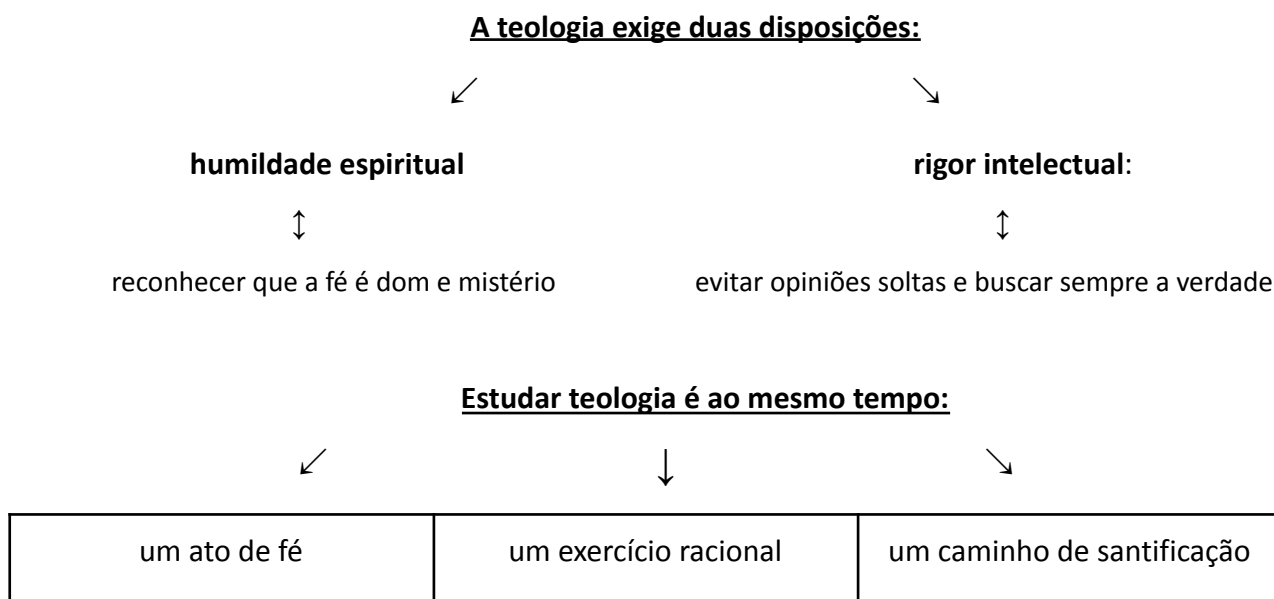
Aqui entram os métodos:

- análise textual;
- crítica histórica;
- leitura teológico-doutrinal;
- comparação entre autores;
- síntese filosófica.

IV. Redação com método:

O texto teológico deve ser claro, fiel à doutrina católica e estruturado, devendo incluir introdução, desenvolvimento, conclusão e referências formais.

1.5.1.4. Atitude espiritual e intelectual do estudante de teologia



1.5.1.5 Sugestões de estudo para alunos de teologia.

Um bom teólogo leigo precisa cultivar hábitos de estudo constantes:

- leitura lenta e profunda (lectio studiosa);
- anotações organizadas;
- resumos após cada aula;
- revisão semanal dos conteúdos;
- participação ativa nas aulas e grupos de estudo (mesmo sendo um curso online).

A teologia não se aprende apenas com leitura rápida. É necessário meditar, confrontar ideias, reler textos importantes e dialogar com outras pessoas formadas em teologia e colegas.

1.5.1.6 Como ler textos teológicos?

A leitura teológica exige método:

1. **Pré-leitura**
 - observar título, autor, contexto;
 - identificar tema e objetivo.
2. **Leitura analítica**
 - sublinhar conceitos chave;
 - identificar argumentos;
 - anotar dúvidas.
3. **Síntese**
 - resumir o texto em poucas linhas;
 - registrar a ideia central;
 - comparar com o ensinamento da Igreja.
4. **Aplicação**
 - perguntar: *O que isso significa para a fé?*
 - Como se relaciona com minha vida cristã?

Essa leitura integral torna o estudo fecundo e espiritual, sem deixar de ser científico.

1.5.2 Métodos de Pesquisa, Estrutura de Trabalhos Acadêmicos e Uso de Fontes na Teologia

1.5.2.1 A importância do método

O estudo teológico, mesmo para leigos, exige métodos para evitar improvisações e superficialidade. A Igreja sempre valorizou a razão como instrumento para compreender mais profundamente a fé, e por isso incentiva que o estudante utilize caminhos organizados de pesquisa.

O método ajuda a:

- organizar ideias;
- evitar erros doutrinários;
- trabalhar com rigor e precisão;

- desenvolver pensamento próprio, fundamentado na fé;
- dialogar de forma madura com outros saberes.

Não existe teologia bem feita sem método, assim como não existe fé madura sem reflexão responsável.

1.5.2.2 Tipos de pesquisa na teologia

A teologia utiliza diversos tipos de investigação. Entre os mais usuais no nível introdutório para leigos estão:

Pesquisa bibliográfica	Baseia-se na leitura e análise de livros, artigos, documentos da Igreja e autores clássicos. É o tipo mais comum no curso.
Pesquisa documental	Usa documentos históricos da Igreja: concílios, encíclicas, catecismos, textos patrísticos, documentos regionais, decretos e outros.
Pesquisa exegética (introdutória)	O aluno não precisa dominar grego ou hebraico, mas aprende a ler o texto bíblico com base em comentários, notas de rodapé, crítica histórico-literária e princípios católicos de interpretação.
Pesquisa comparativa	Compara doutrinas, interpretações de teólogos, posições dentro da história da Igreja.
Pesquisa aplicada pastoral	Relaciona temas teológicos à vida concreta da comunidade: liturgia, catequese, ética cristã, família, espiritualidade.

1.5.2.3 Como formular uma pergunta de pesquisa?

A pesquisa teológica sempre começa com uma pergunta clara.

Exemplos:

- *Qual é o papel do Espírito Santo na santificação do cristão?*
- *Como a Igreja compreende a relação entre fé e razão?*
- *De que maneira Santo Tomás de Aquino explica a existência de Deus?*
- *O que o Concílio Vaticano II entende como vocação universal à santidade?*

Uma boa pergunta de pesquisa deve:

- ser específica;
- ser respondível com fontes;
- ter relevância para a fé cristã;
- permitir reflexão doutrinária.

1.5.2.4 Seleção e classificação das fontes

Na teologia, diferenciar fontes é crucial. Elas se dividem em três níveis:

I. Fontes primárias

- Bíblia;
- Tradição: Padres da Igreja, escritos patrísticos, documentos do Magistério;
- Catecismo;
- Concílios, encíclicas, exortações e discursos papais.

II. Fontes secundárias

- livros de teólogos;
- manuais de teologia;
- artigos acadêmicos;
- comentários bíblicos;
- dicionários teológicos.

III. Fontes auxiliares

- história;
- filosofia;
- antropologia;
- linguística;
- literatura e ciências sociais.

Toda pesquisa teológica séria trabalha primeiro com as fontes primárias, porque nelas a Igreja reconhece a presença da Revelação de Deus e sua interpretação autêntica.

1.5.2.5 Como analisar fontes teológicas

A análise teológica envolve três movimentos:

Compreensão literal do texto	Ler com atenção o que o autor realmente disse.
Compreensão teológica	Perguntar: o que isso diz sobre Deus, sobre o ser humano, sobre a fé?
Conexão com a tradição da Igreja	Nunca interpretar isoladamente. A teologia só é segura quando é eclesial.

Ao analisar um texto dogmático, bíblico ou magisterial, o estudante deve sempre verificar:

- contexto histórico;
- intenção do autor;
- palavras-chave;
- relação com outros documentos da Igreja.

1.5.2.6 Síntese teológica

Após a análise, o aluno deve produzir uma síntese organizada.

Uma boa síntese responde:

- O que o texto diz?
- Como se relaciona com outros textos?
- O que isso acrescenta à minha pergunta de pesquisa?
- Qual é o núcleo da mensagem teológica?

A síntese é o coração do trabalho teológico, porque transforma informação em conhecimento.

1.5.2.7 Estrutura de um trabalho acadêmico teológico

Para organizar um estudo, recomenda-se seguir a estrutura padrão:

I. Introdução

- apresentar o tema;
- justificar sua importância;
- formular a pergunta de pesquisa;
- indicar o caminho do trabalho.

II. Desenvolvimento

Dividido em seções, contendo:

- exposição de conceitos fundamentais;
- análise de textos bíblicos;
- análise de documentos e autores;
- discussão e reflexão.

III. Conclusão

- responder claramente à pergunta proposta;

- apresentar resultados;
- sugerir aprofundamentos futuros.

IV. **Referências**

Organizadas segundo normas científicas (como Chicago, que você usa).

1.5.2.8 Sobre a linguagem e o estilo teológico

Um texto teológico deve ser:

- claro;
- fiel à doutrina da Igreja;
- coerente;
- respeitoso;
- fundamentado em fontes reais.

A teologia não é lugar para achismos, opiniões soltas ou interpretações individuais desconectadas da tradição. Ela pede humildade, prudência e consciência do mistério que se estuda.

1.5.3 Espiritualidade do Estudante de Teologia, Técnicas de Leitura, Disciplina de Estudo e Caminho de Maturidade Intelectual

1.5.3.1 Dimensão espiritual da teologia

A teologia nasce da fé e volta-se para aprofundá-la. Por isso, o estudo teológico possui uma dimensão espiritual que acompanha o estudante:

- oração antes de estudar;
- leitura orante da Bíblia;
- participação nos sacramentos;
- vida comunitária;
- discernimento.

A teologia católica sempre ensinou que a inteligência iluminada pelo Espírito Santo compreende mais profundamente a verdade revelada. O estudo sem oração se torna árido; a oração sem estudo se torna frágil.

1.5.3.2 A humildade intelectual

Um dos maiores obstáculos para quem inicia teologia é pensar que já sabe tudo. A humildade intelectual consiste em:

- reconhecer limites;
- ouvir professores e colegas;
- aceitar correções;
- buscar sempre aprender mais.

Os Padres da Igreja afirmam que o orgulho é inimigo da sabedoria. O verdadeiro teólogo é antes de tudo um discípulo.

1.5.3.3 Técnicas de leitura aprofundada

O estudo teológico não pode ser rápido; exige imersão. Para isso, recomenda-se:

Leitura contínua	Ler sem interrupções, para captar a lógica geral.
Leitura analítica	Identificar: conceitos, ideias centrais, argumentos, exemplos.
Leitura meditativa	Perguntar: o que isso significa para minha fé e minha vida?
Releitura	Os grandes textos da tradição precisam ser revisitados.
Anotações	Sempre registrar: ideias importantes; perguntas; citações; conexões com outros autores.

1.5.3.4 Como estudar teologia com profundidade?

A disciplina de estudo envolve:

- horário fixo;
- local silencioso;
- bíblia, catecismo e caderno sempre à mão;
- revisão semanal;
- leituras complementares indicadas pelo curso.

O estudante deve organizar um “plano pessoal de formação”, incluindo:

- leitura da Bíblia;

- estudo do catecismo;
- leitura de um autor clássico;
- leitura de um documento do magistério por mês.

1.5.3.5 Estudo comunitário

A teologia cresce no diálogo. A Igreja é uma comunidade de fé e a teologia também é. Recomendam-se grupos de leitura e estudo, nos quais cada participante:

- expõe uma parte do texto;
- faz perguntas;
- participa da síntese;
- partilha dificuldades.

1.5.3.6 Crescimento intelectual gradual

A maturidade teológica acontece em etapas:

Fase do encantamento	Quando tudo é novo e estimulante
Fase do encantamento	Quando surgem dúvidas, tensões e desafios
Fase da compreensão	Quando o aluno se torna capaz de articular fé e razão de modo natural
Fase da maturidade	Quando a pessoa consegue relacionar teologia, vida espiritual e missão cristã

1.5.3.7 A missão do teólogo leigo

A teologia não é apenas conhecimento; é vida transformada. Sendo assim, o leigo formado em teologia tem papel essencial na Igreja:

- servir na catequese;
- ajudar na liturgia;
- apoiar a pastoral;
- iluminar a vida familiar com a fé;
- dar testemunho crítico e maduro no mundo.